

COOPERATIVISMO AO ALCANCE DE TODOS





APRESENTAÇÃO



O sistema cooperativo catarinense, através da OCESC apresenta a cartilha "O COOPERATIVISMO AO ALCANCE DE TODOS", em sua vigésima edição, revisada e atualizada.

O objetivo deste manual é oferecer ao público interessado, estudantes, cooperados e empregados de cooperativas, informações sobre os aspectos históricos, filosóficos, doutrinários, legais e associativos do sistema cooperativo, em nível mundial, brasileiro e estadual.

O cooperativismo catarinense tem se consolidado através da educação e capacitação de cooperados, empregados e dirigentes e, neste sentido, procuramos oferecer ferramentas adequadas para o conhecimento e aprimoramento das práticas cooperativas.

O presente manual foi elaborado de forma didática e em linguagem acessível a todas as camadas sociais, estando abrangidos, além dos aspectos já citados, os princípios e valores do cooperativismo e as características de cada ramo.

Boa leitura!

**CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO DA OCESC**

ÍNDICE

6

A NOSSA NATUREZA

6 EXEMPLOS DE COOPERAÇÃO

8 CONCEITUAÇÕES

10 ORIGENS DO COOPERATIVISMO



12

O INÍCIO

12 OS PRECURSORES DO
COOPERATIVISMO

16 A PRIMEIRA COOPERATIVA

18

O DESENVOLVIMENTO

18 OS PRINCÍPIOS
DO COOPERATIVISMO

19 ATUAIS PRINCÍPIOS
DO COOPERATIVISMO

23 A EXPANSÃO DA IDEIA
COOPERATIVISTA

24 REPRESENTAÇÃO DO
SISTEMA COOPERATIVO

25 SIGNIFICADO DOS SÍMBOLOS
DA COOPERAÇÃO

28

A ORGANIZAÇÃO

**28 COOPERATIVISMO
NO BRASIL**

**30 OS RAMOS DO
COOPERATIVISMO**

**33 LEGISLAÇÃO
COOPERATIVISTA
NO BRASIL**



36

O COOPERATIVISMO

**36 O COOPERATIVISMO
EM SANTA CATARINA**

**39 A NOVA FASE DO
COOPERATIVISMO**

**41 O COOPERATIVISMO
COMO FORMA DE
ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

**46 A ESTRUTURA DE
UMA COOPERATIVA**



49

BIBLIOGRAFIA

EXEMPLOS DE COOPERAÇÃO

DA NATUREZA

Observando a natureza, encontramos diversos exemplos de cooperação.

Na sociedade das formigas, por exemplo, cada soldado sabe o papel a ser desempenhado para proteger o ninho.

Na sociedade das abelhas, cada uma tem a função de colher o pólen para produzir o mel.

Na sociedade dos golfinhos, esses se reúnem em grupos para cercar os cardumes de peixes para garantir o seu alimento.

As aves se reúnem em bandos e, de forma coordenada, atravessam montanhas, desertos e florestas, migram para outras regiões, a fim de fugirem de invernos rigorosos.

Na sociedade dos macacos, também podemos observar esses exemplos de cooperação, quer seja para a obtenção do sustento do grupo ou no sentido de proteção.

Com base nesses exemplos de cooperação, o homem primitivo entendeu que em grupos era mais fácil conseguir caça para a sua sobrevivência.

Dessas lições da natureza entendemos que, quando há união de esforços, o trabalho e a proteção em comum do grupo ficam fortalecidos, garantindo a segurança e perpetuação da espécie.



DO HOMEM



“

**O PROCESSO DE
APRIMORAMENTO
DAS RELAÇÕES
ENTRE PESSOAS
SOLIDIFICOU UM
MODELO DE
SOCIEDADE
DENOMINADA
COOPERATIVA.”**

Nos primórdios, os homens viviam em bandos para conseguir abater animais para o sustento.

À medida que o homem foi evoluindo, o bando passou a ser o grupo familiar.

Ainda hoje, a família é um exemplo de cooperação, na qual cada membro tem funções definidas dentro desse grupo e direitos e deveres estabelecidos para uma convivência harmoniosa.

Essa cooperação familiar fez fortalecer os laços entre pessoas, e o processo de aprimoramento das re-

lações solidificou um modelo de sociedade denominada cooperativa.

Na sociedade cooperativa, além da busca de melhores condições sociais para as pessoas, também é observada a melhoria das condições econômicas.

Em Santa Catarina, o sistema cooperativo é representativo econômica e socialmente, contribuindo para a elevação dos índices econômicos e sociais do estado.

Em qualquer sociedade, o cooperativismo é uma alavanca propulsora que oferece melhorias sociais e econômicas para as pessoas e para a comunidade em que está inserido.

CONCEITUAÇÕES



O QUE É COOPERATIVISMO?

É uma doutrina, um sistema, um movimento ou simplesmente uma atitude ou disposição que considera as cooperativas como uma forma ideal de organização das atividades socioeconômicas da humanidade.

O QUE É COOPERADO?

Cooperado é o produtor rural, o trabalhador urbano ou outro profissional, de qualquer atividade socioeconômica, que se associa para participar ativamente de uma cooperativa, cumprindo com os seus deveres e observando os seus direitos.

O QUE É COOPERAÇÃO?

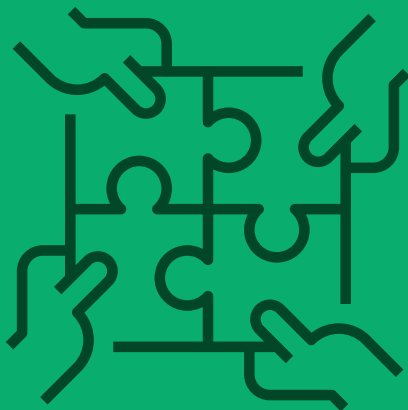
Método de ação pelo qual indivíduos ou famílias com interesses comuns constituem um empreendimento. Nesse, os direitos de todos são iguais e o resultado alcançado é repartido somente entre os integrantes, na proporção da sua participação econômica nas atividades.

O QUE É COOPERAR?

Deriva etimologicamente da palavra latina "Cooperari", formada por "cum" (com) e "operari" (trabalhar), e significa agir simultânea ou coletivamente com outros para um mesmo fim, ou seja, trabalhar em comum para o êxito de um mesmo propósito.

O QUE É COOPERATIVA?

De forma prática, cooperativa é uma Pessoa Jurídica que aglutina interesses comuns para explorar uma determinada atividade econômica. Na sociedade cooperativa cada associado recebe proporcional às operações praticadas. As decisões são tomadas por maioria dos seus membros e as sobras são distribuídas proporcional às operações do associado.





CONGRESSO DO CENTENÁRIO DA ALIANÇA

Manchester - Inglaterra, 1995

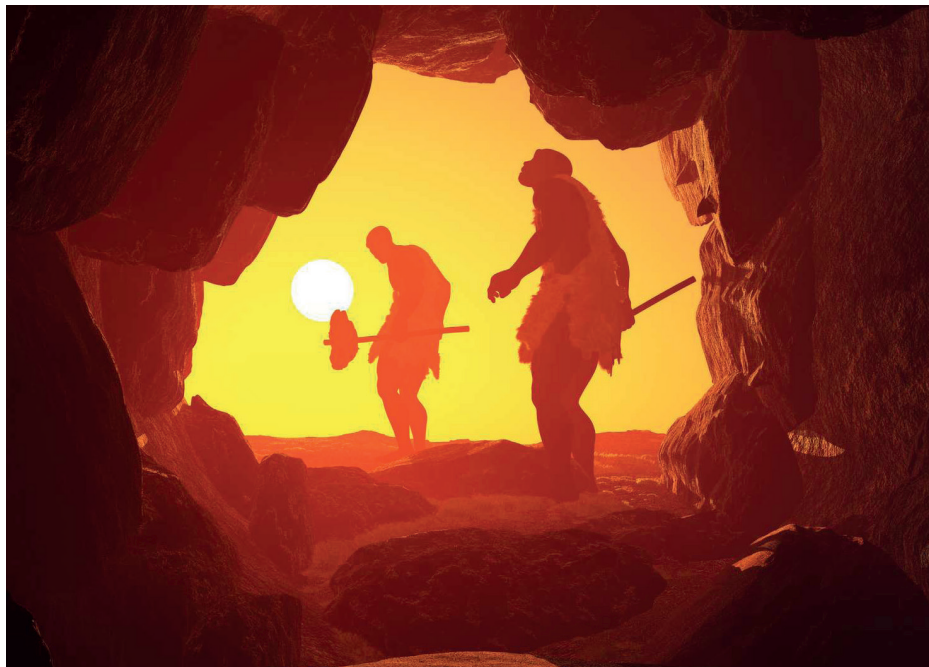
Definição de cooperativa

Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva.

Valores de cooperativismo

As cooperativas baseiam-se em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Na tradição dos seus fundadores, os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante.

ORIGENS DO COOPERATIVISMO



Na caça

Os povos antigos já praticavam a cooperação na luta pela sobrevivência.

Na Babilônia, no Egito e na Grécia já existiam formas de cooperação muito bem definidas nos campos de trigo, no artesanato e no sepultamento.

Quatrocentos anos antes de Cristo, na China, os mercadores frequentemente sofriam prejuízos ao naufragarem nas águas do rio Yang-Tsé. Em busca de solução para o problema, organizaram-se em grupos de 10, levando em





Na pesca



Na habitação



**UMA DAS FORMAS
MAIS DEFINIDAS
DE COOPERAÇÃO
FOI CONSTATADA
NO SÉCULO XV,
QUANDO DO
DESCOBRIMENTO
DA AMÉRICA,
ONDE FORAM
ENCONTRADAS
AS CIVILIZAÇÕES
ASTECA E MAIA.”**

cada barco uma caixa de mercadorias de cada um dos companheiros. Assim, quando ocorria um naufrágio, o prejuízo era dividido entre todos, evitando que o dono da embarcação e sua família sofressem privações durante muito tempo.

Uma das formas mais definidas de cooperação foi constatada no século XV, quando do descobrimento da América, onde foram encontradas as civilizações Asteca e Maia (Região Centro-Americana) e Inca (Peru), vivendo um regime de verdadeira ajuda mútua. Regime esse sustentado pela organização agrária, através do qual o rei mantinha soberania sobre a terra, repartindo-a entre súditos para a exploração de usufruto, na modalidade de propriedade familiar, passando de pai para filho desde que fossem cumpridas algumas normas, tais como:



Divisão do resultado das colheitas, proporcional ao trabalho de cada um;



Reserva de uma parte como tributo ao rei e outra para o sustento de crianças e dos idosos;



Construção coletiva de sistemas de irrigação, a exemplo do que era feito no combate às pragas;



Obras de defesa e embelezamento nos locais a eles destinados;



Celebração coletiva de festas religiosas;



Adoção do costume de empréstimo de sementes, pelo grupo, para o próximo plantio, àquele que perdesse a colheita.

OS PRECURSORES DO COOPERATIVISMO



Robert Owen - “Pai do Cooperativismo”

“
**MOTIVADOS TALVEZ
PELOS EXEMPLOS
DO PASSADO
DISTANTE OU PELOS
MODELOS EM ÉPOCAS
MAIS PRÓXIMAS,
DESCOBRIM
FORMAS IDEAIS
PARA ORGANIZAÇÃO
DAS CLASSES
TRABALHADORAS.”**

A partir da segunda metade do 2º milênio, em meio a um regime espoliador, responsável pela convulsão social das classes populares de diversos países europeus, surgem pesquisadores que se dedicam ao estudo dos caracteres de sociedades desaparecidas. Esses, motivados talvez pelos exemplos do passado distante ou pelos modelos em épocas mais próximas, descobrem formas ideais para organização das classes trabalhadoras. Utopistas ou não, estudiosos da Inglaterra, França, Alemanha e outras nações da Europa deixam experiências e obras capazes de motivar o surgimento de uma nova ordem socioeconômica, conduzindo à reformulação comunitária, em busca da felicidade individual e do bem-estar.

Durante o século XVII, P.C. Plockboy (1659) incentiva a formação de grupos econômicos de agricultores, artesãos, marinheiros e professores, para que se organizem em associações de cooperação integral. John Bellers (1690) imagina “Colônias Cooperativas de Trabalho”, congregando de 300 a 3.000 cooperados, que poderiam reduzir as suas próprias despesas, eliminando, assim, os lucros de intermediários e interferências de terceiros.

Robert Owen, nascido em 1771, no Condado de Montgomery/Inglaterra, inicia sua vida de trabalho aos 10 anos de idade. Interessa-se pela tecelagem, tornando-se, ainda jovem, empresário deste ramo, administrando inúmeras indústrias. Volta-se para os problemas sociais de sua época preocupado com o baixo nível de vida dos operários ingleses.

Introduz reformas em suas fábricas, reduz a jornada de trabalho, regulamenta o emprego da mulher e do menor e concede participação nos resultados a todos os seus empregados.

Pesaroso por ver que os demais empresários de seu país não se interessam por suas ideias, retira-se anos depois para os Estados Unidos da América, onde tenta fundar, sem êxito, colônias baseadas na propriedade coletiva, as Repúblicas ideais, constituídas por 2.500 operários.

Voltando à Europa, investiu em inúmeras iniciativas de organização dos trabalhadores. Mesmo sem obter rele-

vante sucesso em empreendimentos dessa natureza, a sociedade inglesa e a de outros países ficam devendo a ele e a seus seguidores a fundação de cooperativas e sindicatos. Talvez a mais importante lição comunitária na sociedade moderna tenha advindo da experiência de Owen, quando tenta conciliar o incentivo individual com uma eficiente decisão no processo democrático. Ao final de sua vida, apesar dos insucessos a ele atribuídos por setores do empresariado elitista de sua pátria e da Europa, merece da sociedade e de todo o mundo o reconhecimento de ter sido um brilhante industrial, reformador e Pai do Cooperativismo Moderno.



**TALVEZ A MAIS
IMPORTANTE LIÇÃO
COMUNITÁRIA
NA SOCIEDADE
MODERNA TENHA
ADVINDO DA
EXPERIÊNCIA
DE OWEN.”**



O INÍCIO

**CONTEMPORÂNEOS
DE SEU TRABALHO, BEM COMO
DIVULGADORES DE SUAS
OBRAS, MERECEM TAMBÉM
O TÍTULO DE PRECURSORES
DO COOPERATIVISMO:**

**FRANÇOIS MARIE
CHARLES FOURIER**

(1772-1837) - FRANÇA

WILLIAM KING

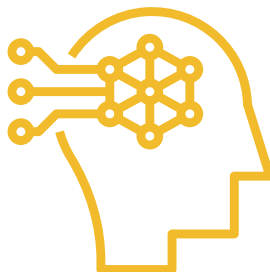
(1786-1865) - INGLATERRA

**PHILIPPE JOSEPH
BENJAMIN BUCHEZ**

(1796-1865) - BÉLGICA

**SEAN JOSEPH
CHARLES LOUIS BLANC**

(1822-1882) - FRANÇA



**ALÉM DOS PRECURSORES
JÁ CITADOS, JAMAIS PODERÃO SER
ESQUECIDOS AQUELES QUE, EM
DETERMINADA ÉPOCA, TIVERAM
IMPORTANTE PARTICIPAÇÃO NA
REFORMULAÇÃO DA SOCIEDADE
UNIVERSAL E NO DESENVOLVIMENTO
DO COOPERATIVISMO,
NA SEGUINTE ORDEM:**

DOCTRINADORES:

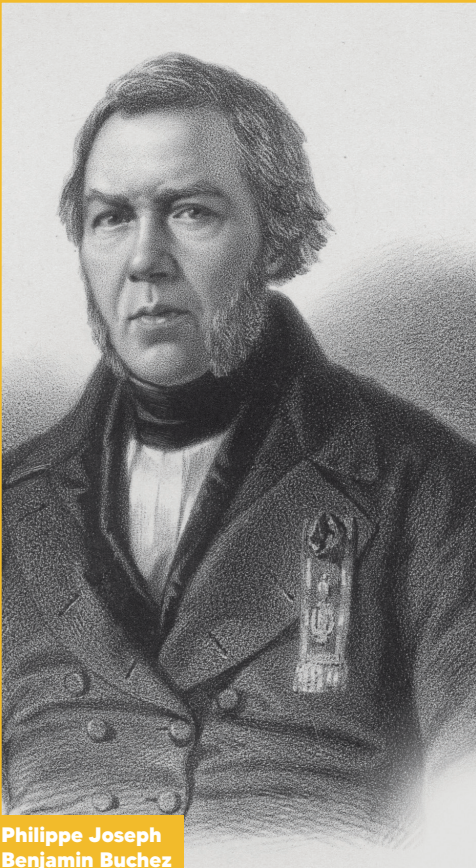
CHARLES GIDE, BEATRIZ POTTER WEBB, PAUL
LAMBERT, BERNARD LAVERGNE, GEORGE LARSENÉ,
GEORGE FOUQUET E MOISES M. COADY

HISTORIADORES:

GEORGE JACOB HOLYAKE, GROZMOSLAV
MLADEMATZ E GEORGE DAVIDOVIC

PIONEIROS:

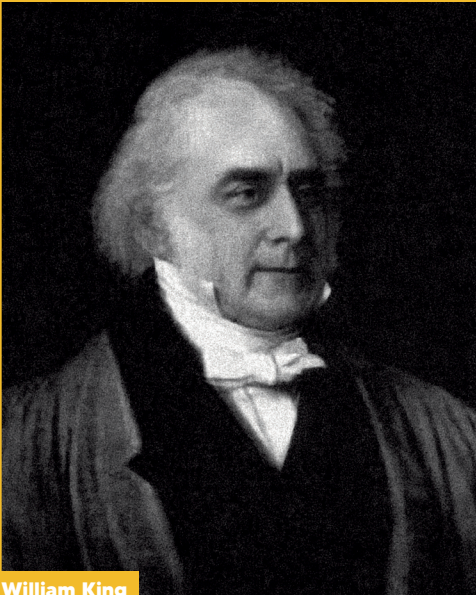
OS PROBOS PIONEIROS DE ROCHDALE, FRIEDRICH
WILHELM RAIFFEISEN, HERMANN SCHULZE/DELITZCH,
LUIGGI LUZZATTI, WILHELM HASS, ALPHONSE
DESJARDINS E THEODOR AMSTADT



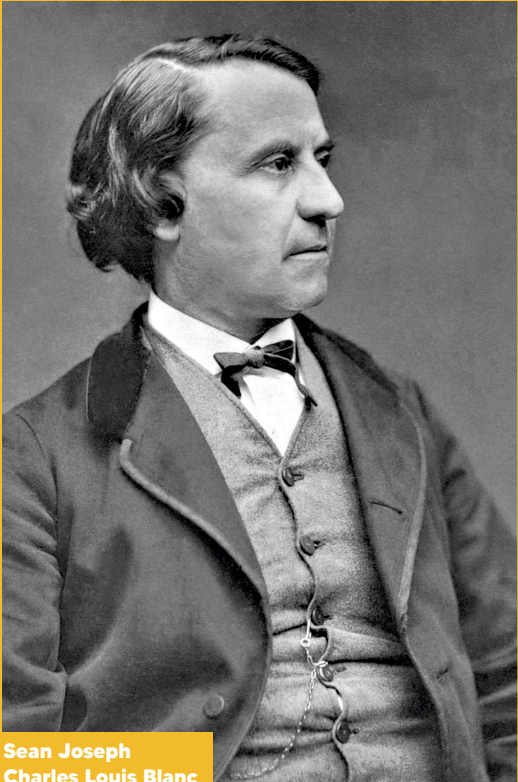
**Philippe Joseph
Benjamin Buchez**



**François Marie
Charles Fourier**



William King



**Sean Joseph
Charles Louis Blanc**



Prédio construído em 1790, no qual, no andar térreo, ficou instalada a Cooperativa dos Probos Pioneiros de Rochdale (Manchester), no período de 1844 a 1847. Em 1970, cooperativas inglesas adquiriram e restauraram o prédio para a instalação de “Toad Lane Museum”.

A PRIMEIRA COOPERATIVA

As experiências e as ideias dos precursores, extraídas de seus livros ou conservadas por seus seguidores, não tiveram aproveitamento tão eficaz como o demonstrado pelos operários da cidade de Rochdale, na região de Lancaster, na Inglaterra.

Prejudicados pelo novo modelo industrial que substituiu

o trabalho artesanal e outras atividades pelas máquinas que haviam sido inventadas, esses trabalhadores tiveram que enfrentar os inconvenientes do desemprego, em virtude de mão de obra excedente, sendo levados a se preocuparem com outras alternativas para garantirem o sustento de suas famílias.



TRABALHADORES TIVERAM QUE ENFRENTAR OS INCONVENIENTES DO DESEMPREGO, SENDO LEVADOS A SE PREOCUPAREM COM OUTRAS ALTERNATIVAS PARA GARANTIREM O SUSTENTO DE SUAS FAMÍLIAS. ”

Discutindo suas dificuldades e buscando soluções para problemas que já se tornavam angustiantes em toda a Europa, eles ouviram a opinião de um companheiro que fora discípulo de Robert Owen, e decidiram pela criação de uma sociedade de consumo baseada no cooperativismo puro. Combinaram que cada um economizaria pequenas parcelas de seus poucos rendimentos, mesmo submetendo-se a inúmeras privações, pelo menos durante um ano, para tentarem formar algo que pudesse tirá-los da aflição situação em que se encontravam.

Essa reunião, que teve a participação de 27 homens e uma mulher, aconteceu numa tarde de novembro de 1843 e repetiu-se em 21 de dezembro de 1844, para a fundação de um armazém comunitário, com um capital inicial de 28 libras, representando uma libra que cada um do grupo havia economizado.

Dispondo de pequenos estoques de açúcar, gordura, farinha e outros gêneros de primeira necessidade, o modesto estabelecimento, administrado pelos seus próprios fundadores, foi alvo de incredulidade e de inveja dos tradicionais comerciantes da cidade.

Porém, despertou a atenção dos consumidores locais e principalmente das classes trabalhadoras pela considerável prosperidade.

Preocupados com a progressão de sua ideia, embora já existissem sociedades similares (modelo cooperativista) na própria Inglaterra e na Escócia, aperfeiçoaram um sistema de reuniões denominado “Sala de Temperança”. Através dele, desenvolveram um conjunto de princípios, conhecidos mais tarde como “Princípios Básicos do Cooperativismo”, adotados posteriormente por cooperativas surgidas em diversos países do mundo.

OS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

Os princípios do cooperativismo, aperfeiçoados pelos “Probos Pioneiros de Rochdale”, foram incorporados ao Estatuto Social aprovado em 1844. Através de reformulações ocorridas entre 1845 e 1854, integraram-se à já famosa cooperativa como marco de renovação, observados na seguinte ordem:



1. Adesão livre;



2. Gestão democrática;



3. Retorno “pro rata” das operações;



4. Juros limitados ao capital;



5. Vendas a dinheiro;



6. Educação dos membros;



7. Cooperação global.

Criada em Londres em 1895, a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), órgão de cúpula do cooperativismo mundial, hoje com sede em Bruxelas, tem o objetivo de continuar a obra dos Pioneiros de Rochdale.





ATUAIS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

**CONGRESSO DO CENTENÁRIO DA ALIANÇA
COOPERATIVA INTERNACIONAL - ACI
MANCHESTER - INGLATERRA - 1995**

Os princípios cooperativos são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam os seus valores à prática.

01

ADESÃO VOLUNTÁRIA E LIVRE

As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.



02

GESTÃO DEMOCRÁTICA PELOS MEMBROS

As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau, os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto). As cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.

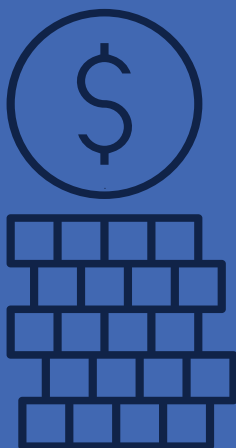


03

PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DOS MEMBROS

Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e o controlam democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a um ou mais dos seguintes objetivos:

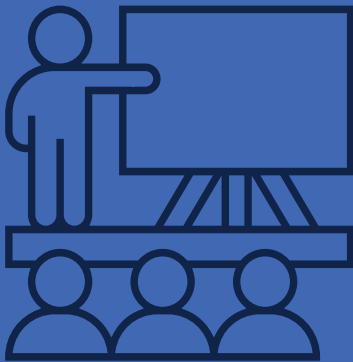
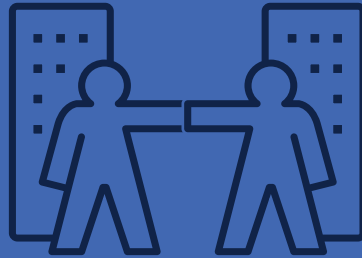
- a) desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos, será indivisível;
- b) benefício aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa;
- c) apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.



04

AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se essas firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia das cooperativas.



05

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que esses possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.



06 INTERCOOPERAÇÃO

As cooperativas servem de forma mais eficaz os seus membros e dão força ao movimento cooperativo trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

07 INTERESSE PELA COMUNIDADE

As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos membros.



A EXPANSÃO DA IDEIA COOPERATIVISTA

O movimento cooperativista moderno começou, quase que simultaneamente, com o sistema econômico introduzido pela Revolução Industrial. As primeiras cooperativas pertenceram aos setores de moagem, panificação e consumo e podem ser consideradas como movimentos de autodefesa das classes economicamente menos privilegiadas.

Além dessas, os métodos cooperativos foram aplicados com sucesso no crédito, na saúde, no transporte, na pesca, nos seguros e em outras atividades em diversos países.

Mas, acompanhando a expansão, também foram surgindo problemas, obrigando a transformação do sucesso econômi-

co, mesmo que fosse necessário sacrificar alguns dos objetivos sociais que predominavam no início do movimento.

Com essas correções e pelo constante estudo das condições essenciais ao seu desenvolvimento, o cooperativismo espalhou-se por todo o mundo, e, já no início do século XX, havia sido adotado pelas classes produtoras e trabalhadoras de inúmeros países. Segundo dados de 1970, fornecidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), 138 países tinham os seus sistemas cooperativos perfeitamente integrados ao desenvolvimento nacional.

“

**PELO CONSTANTE
ESTUDO DAS
CONDIÇÕES
ESSENCIAIS AO SEU
DESENVOLVIMENTO,
O COOPERATIVISMO
ESPALHOU-SE POR
TODO O MUNDO.”**



REPRESENTAÇÃO DO SISTEMA COOPERATIVO



**ALIANÇA
COOPERATIVA INTERNACIONAL**
Sede: Bruxelas - Bélgica

**ORGANIZAÇÃO DAS
COOPERATIVAS BRASILEIRAS**
Sede: Brasília - Brasil



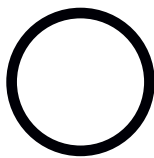
**ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS
DO ESTADO DE SANTA CATARINA**
Florianópolis - Santa Catarina

SIGNIFICADO DOS SÍMBOLOS DA COOPERAÇÃO



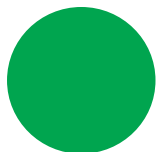
PINHEIRO

O pinheiro é tido como um símbolo da imortalidade e da fecundidade, pela sua sobrevivência em terras menos férteis e facilidade de multiplicação.



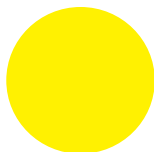
CÍRCULO

O círculo representa a vida eterna, pois não tem horizonte final, nem começo, nem fim.



VERDE

O verde-escuro das árvores lembra o princípio vital da natureza.



AMARELO

O amarelo-ouro simboliza o sol, fonte permanente de energia e calor.



Assim nasceu o emblema do cooperativismo: um círculo abraçando dois pinheiros, para indicar a união do movimento, a imortalidade de seus princípios, a fecundidade de seus ideais, a vitalidade de seus adeptos. Tudo isso marcado na trajetória ascendente dos pinheiros que se projetam para o alto, procurando subir cada vez mais.



BANDEIRA

A bandeira original do cooperativismo é formada pelas sete cores do arco-íris, aprovada pela ACI (Aliança Cooperativa Internacional) em 1923, e reformulada em abril de 2001, como símbolo de paz e esperança. Cada uma destas cores tem um significado próprio:

Vermelho: coragem;

Alaranjado: visão de possibilidades do futuro;

Amarelo: desafio em casa, família e comunidade;

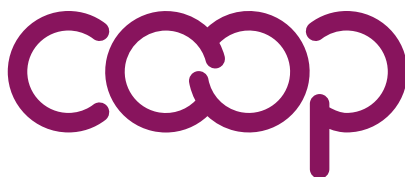
Verde: crescimento de ambos, individual (como pessoa) e dos cooperados;

Azul: horizonte distante, a necessidade de ajudar os menos afortunados, unindo-os uns aos outros;

Anil: necessidade de ajudar a si próprio e aos outros através da cooperação;

Violeta: beleza, calor humano e coleguismo.

EM 2013, A ALIANÇA COOPERATIVISTA INTERNACIONAL (ACI) LANÇOU SUA NOVA MARCA, DURANTE A CONFERÊNCIA MUNDIAL, QUE ACONTECEU NA CIDADE DO CABO, NA ÁFRICA DO SUL. A PARTIR DISSO, A BANDEIRA PASSOU A ENVOLVER AS CORES VIOLETA E BRANCA E SER REPRESENTADA PELA PALAVRA “COOP” COMO ELOS DE UMA CORRENTE, REPRESENTANDO A UNIÃO E A FORÇA DO COOPERATIVISMO.



DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO



**“
O OBJETIVO É
CELEBRAR A
CONFRATERNIZAÇÃO
DE TODOS OS POVOS
LIGADOS PELO
COOPERATIVISMO.”**

O Dia internacional do Cooperativismo foi instituído em 1923 no Congresso da Aliança Cooperativa Internacional - ACI, com o objetivo de comemorar, no primeiro sábado de julho de cada ano, a confraternização de todos os povos ligados pelo cooperativismo.

Originalmente, denominava-se “Dia da Cooperação”. Com o tempo passou a ser chamado “Dia do Cooperativismo” e, atualmente, “Dia Internacional do Cooperativismo”.

COOPERATIVISMO NO BRASIL

Por volta de 1610, quando foram fundadas no Brasil as primeiras Reduções Jesuítas, houve a tentativa da criação de um Estado em que prevalecesse a ajuda mútua. Esse modelo de sociedade solidária entre missionários, indígenas e colonizadores visava, em primeiro lugar, o bem-estar do indivíduo e de sua família, acima dos interesses econômicos da produção. Incentivada pelos padres jesuítas, vigorou por cerca de 150 anos entre os índios guaranis, nas diversas Reduções, a prática do “mutirão” já vivenciada pelos povos primitivos.

O movimento Cooperativo, propriamente dito, começou a ser conhecido no Brasil somente por volta de 1841.

Em Santa Catarina, iniciou-se quando o imigrante francês Benoit Jules de Mure tentou fundar, na localidade de Palmital (pertencente ao município de São Francisco do Sul e hoje ao município de Garuva), uma

colônia de produção e consumo com base nas ideias de seu compatriota Charles Fourier. Em 1847, o também francês Jean Maurice Faivre, sob inspiração de Fourier, fundou nos sertões do Paraná a Colônia Tereza Cristina, que, apesar de sua breve existência, muito contribuiu para o florescimento do ideal cooperativista no país.

No decorrer do século XIX, com a chegada de imigrantes alemães e italianos, essas iniciativas foram mais frequentes. Muitas das comunidades que se formaram em todo território nacional, mais especialmente no Sul, tentaram resolver seus problemas de consumo, de crédito e de produção criando organizações comunitárias aos moldes das que conheceram em suas pátrias de origem.

Além das iniciativas já citadas, pode-se mencionar ainda as de Rio dos Cedros – Santa Catarina,



**NAS DÉCADAS
DE 50 E 60,
PRINCIPALMENTE,
O COOPERATIVISMO
TEVE RELATIVA
EXPANSÃO NO
BRASIL.”**

Ouro Preto – Minas Gerais (1889) e Limeira – São Paulo (1894). Já no século XX, em 1902, o jesuíta suíço Theodor Amstadt motivou colonos de origem alemã a criarem em Vila Imperial, hoje Nova Petrópolis – Rio Grande do Sul, uma cooperativa de crédito rural. Em 1908, descendentes e imigrantes italianos radicados no sul de Santa Catarina fundaram a Cooperativa Agrícola de Rio Maior, Cooperprima, no município de Urussanga.

Nas décadas de 50 e 60, principalmente, o cooperativismo teve relativa expansão no Brasil, estendendo-se a diversos segmentos da sociedade brasileira. Hoje, atua nos mais variados setores da vida nacional, como se pode constatar a seguir.

OS RAMOS D COOPERATIV

Sendo o cooperativismo um movimento econômico e social dinâmico dentro da sociedade, a partir de 1993 a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) deu início a modificações no quadro da nomenclatura do Sistema Cooperativo Brasileiro, adaptando-o à atualidade. Pensando na melhor forma de fazer isso, estruturaram as cooperativas em ramos.

Até 2018, o cooperativismo era dividido em 13 ramos. A OCB apresentou uma reorganização dos ramos, deixando apenas 7. Alguns deles foram agrupados a outros, podendo haver reclassificação das cooperativas a partir desta reorganização. Agora, temos a seguinte divisão:

AGROPECUÁRIO

Composto por cooperativas relacionadas às atividades agropecuária, extrativista, agroindustrial, aquícola ou pesqueira. A formação da cooperativa melhora a concorrência no mercado e agrega valor à produção, além de fornecer assistência técnica e fomento à tecnologia aos cooperados, que com a mudança também passam a contar com as cooperativas de alunos de escolas técnicas de produção rural.



CONSUMO

Neste ramo, a ideia é somar o poder de compra de todos para reduzir custos de bens e serviços e oferecer melhor atendimento e segurança para os cooperados. Fazem parte as cooperativas que realizam compra em comum (supermercados, farmácias), as que eram parte do ramo Educacional, formadas por pais para contratação de serviços educacionais e também aquelas de consumo de serviços turísticos (antigamente classificadas dentro do ramo Turismo e Lazer).



COOPERATIVISMO

CRÉDITO

O ramo segue sem alterações e é composto por cooperativas que prestam serviços financeiros a seus cooperados, sendo-lhes assegurado o acesso aos instrumentos do mercado financeiro com taxas, tarifas e prazos mais adequados à realidade financeira dos seus cooperados.



INFRAESTRUTURA

É composto por cooperativas que prestam a seus cooperados serviços relacionados à infraestrutura, como energia elétrica, irrigação, telefonia, telecomunicação, saneamento básico, infraestrutura rodoviária e ferroviária e construção civil. Com a mudança, passa a englobar as cooperativas do ramo Habitacional e ganha mais amplitude, fornecendo ainda mais qualidade de vida e desenvolvimento econômico para a sociedade.



A ORGANIZAÇÃO

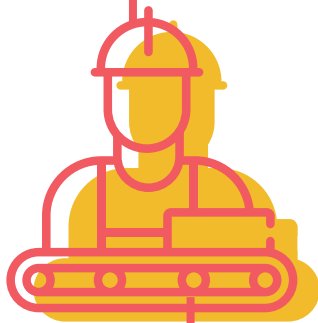
SAÚDE

Composto por cooperativas formadas por médicos, odontólogos ou profissionais ligados à área de saúde humana. O novo ramo Saúde também engloba as cooperativas de usuários que se reúnem para constituir um plano de saúde, pois são consideradas operadoras.



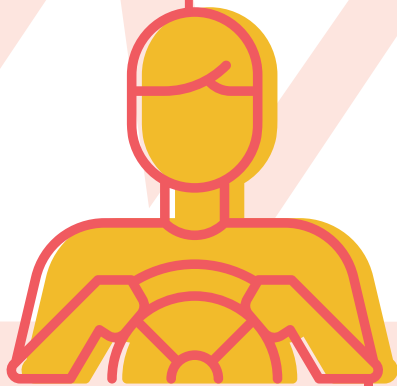
TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

O novo ramo surgiu com a reorganização dos ramos Produção, Mineral, parte do Turismo, Lazer e parte do Especial. A partir de agora, ele engloba as cooperativas que prestam serviços especializados a terceiros ou que produzem bens materiais, tais como beneficiamento de material reciclável e artesanato, entre outros.



TRANSPORTE

Este ramo preserva sua nomenclatura, mas seu conceito foi ajustado. A definição do ramo passa a trazer expressamente a condição do cooperado de proprietário ou possuidor do veículo. Deste modo, cooperativas formadas de motoristas de veículos de carga ou de passageiros, que não detenham a posse ou propriedade destes, devem ser classificadas no ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços. Além disso, as cooperativas que se dediquem a transporte turístico, transfers, bugues, cujos cooperados sejam proprietários ou possuidores dos veículos e que eventualmente estejam enquadrados no ramo Turismo e Lazer, devem ser reclassificadas para o ramo Transporte.



LEGISLAÇÃO COOPERATIVISTA NO BRASIL



A evolução das leis cooperativistas no Direito Brasileiro teve sequência quando o governo começou a demonstrar interesse pela organização de cooperativas e outras formas de associativismo. Em decorrência, editou o Decreto nº 979, de 6 de janeiro de 1903, facultando a criação de sindicatos para a defesa de profissionais da agricultura e da indústria.

No artigo 10 do mencionado decreto, era possibilitada a constituição de caixa de crédito e de cooperativas de produção e de consumo.

Em 1907, através do Decreto nº 1637, foi dado início ao tratamento legislativo das sociedades cooperativistas, sem as efetivas precisões ideológicas e doutrinárias. Estas cooperativas passaram a cercar-se de

maior consistência através da promulgação do Decreto nº 22.239/1932. Na sequência, o Decreto-Lei nº 59/1966 define a Política Nacional de Cooperativismo e modifica as legislações anteriores, sendo posteriormente regulamentado pelo Decreto nº 60.597/1967, o qual institucionaliza a criação do Conselho Nacional de Cooperativismo.

Decorrido o período de quatro anos, depois de discutida e aprovada pelo Congresso Nacional, foi promulgada a Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, com a finalidade de definir a Política Nacional de Cooperativismo. Instituiu o Regime Jurídico das Sociedades Corporativas, juntamente com a oficialização do acompanhamento estatal sob a intervenção de órgãos criados

e intitulados para coordenação e tutelação do Sistema Cooperativo, com vigência até a nova Constituição Nacional, promulgada em 5 de outubro de 1988.

A partir de então, as sociedades cooperativas, juntamente com os órgãos próprios de representação, confederações, federações e centrais, passam a constituir efetivamente o Sistema Cooperativo Brasileiro, já sem a tutela governamental, assumindo a própria autodeterminação por meio de um processo que significa autogestão.

Em decorrência do processo evolutivo do cooperativismo brasileiro, desde 1989 tramitam no Congresso Nacional projetos de lei cooperativista, visando a modernização do cooperativismo no

seu aspecto legal, bem como a consolidação da sua autogestão.

Em 17 de março de 2009, foi sancionada a lei complementar 130, que traz alterações à Lei 5764/71, apenas para as cooperativas de crédito, especialmente:



Mandato do Conselho Fiscal em até três anos;



Prazo para a realização da AGO Assembleia Geral Ordinária nos quatro primeiros meses do ano, subsequente ao encerramento do exercício.

Em 19 de julho de 2012, foi sancionada a Lei 12.690, que altera significativamente a operacionalização e legalização das cooperativas de trabalho.



“

**AS SOCIEDADES
COOPERATIVAS, JUNTAMENTE
COM OS ÓRGÃOS PRÓPRIOS
DE REPRESENTAÇÃO,
CONFEDERAÇÕES,
FEDERAÇÕES E CENTRAIS,
PASSAM A CONSTITUIR
EFETIVAMENTE O SISTEMA
COOPERATIVO BRASILEIRO.”**



A OCESC é o órgão
de representação do
cooperativismo em
Santa Catarina.

O COOPERATIVISMO EM SANTA CATARINA



Ao contrário do que aconteceu nos outros estados, as primeiras experiências cooperativistas catarinenses ocorreram no meio rural. Além da tentativa de criação de uma colônia de produção e consumo de São Francisco do Sul, em 1841, seguiram-se iniciativas similares de formação de sociedades cooperativas de crédito rural (caixas populares), agrícolas, de produção de erva-mate e outras. As mesmas estenderam-se a partir daquela época até 1934 em Rio dos Cedros, Urussanga, Nova Veneza, Armazém, Azambuja, Belvedere, Concórdia, Itapiranga, Rio do Sul, Palmitos e Canoinhas, com a participação de imigrantes franceses, italianos, alemães e poloneses.

A introdução do cooperativismo em outros ramos aconteceu nas décadas de 40 e 50, quando foram criadas sociedades de consumo e crédito mútuo em Blumenau (1944 a 1951) e de eletrificação rural em Forquilha/Itapiranga (1959) e Salto Donner/Benedito Novo (1959).

Já nas décadas de 60 e 70, foram fundadas cooperativas de diferentes ramos em um grande número de cidades catarinenses. Muitas dessas sociedades foram liquidadas no ano de 1964 por não atingirem os objetivos estabelecidos pela legislação do país, permanecendo somente aquelas que realmente possuíam condições de desenvolvimento e de prestação de serviços em benefício de seus cooperados.

Em 22 de setembro de 1976, aconteceu a fusão da Sociedade Cooperativa Mista Palmitos Ltda. com a Cooperativa Agropecuária de Mondai Ltda, passando a se chamar Cooperativa Regional Arco Íris Ltda. Já no dia 1º de janeiro de 2000, ocorreu a fusão da Cooperativa Regional Arco Íris Ltda. com a Cooperativa Santa Lucia de Descanso; e é desta fusão que surge a Cooperativa A1. Hoje, ela é a cooperativa agropecuária mais antiga do estado em funcionamento ininterrupto. No dia 1º de novembro de 2003, a Cooper A1 incorpora a Cooperativa Agropecuária Itapiranga Ltda., tornando-se a 3ª maior cooperativa de Santa Catarina.

No dia 21 de outubro de 2012, o Sicoob Creditapiranga, cooperativa mais antiga em atividade no estado de Santa Catarina, comemorou seus 80 anos de fundação. Constituída no ano de 1932, apenas seis anos após o início da colonização de Porto Novo (antigo nome do município de Itapiranga), a cooperativa tomou para si, desde o início, a missão de possibilitar o desenvolvimento da região e, especialmente, de seus associados, através da prestação de serviços financeiros. O sucesso deste empreendimento se deve ao trabalho de muitas pessoas, milhares de cooperados e centenas de funcionários e diretores que contribuíram significativamente durante toda a sua trajetória.



A REPRESENTAÇÃO DO COOPERATIVISMO

Ao mesmo tempo que o cooperativismo se expandia, ocorria a fundação do primeiro órgão representativo em Santa Catarina. Em 1º de agosto de 1964 nascia a Associação das Cooperativas de Santa Catarina – ASCOOP, que ensaiou os passos iniciais para a uniformidade do movimento em todo o estado.

Em 1971, quando o Governo Federal efetivou as mudanças na legislação cooperativista, a Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) foi constituída, isso no dia 28 de agosto. Após a oficialização, passou a representar efetivamente o Sistema Cooperativo Catarinense, prestando serviços necessários ao perfeito desempenho, criação e desenvolvimento das cooperativas de todos os segmentos e tendo como entidade de representação nacional a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Além disso, a OCESC também tem a função de sindicato patronal das cooperativas, visando

representar e defender os interesses da categoria econômica das cooperativas no âmbito legislativo, administrativo, extrajudicial e judicial no Estado de Santa Catarina.

Entre seus objetivos estão: a divulgação da doutrina cooperativista; a prestação de serviços de ordem técnica, em nível de direção, funcionários e associados às cooperativas filiadas; promoção de congresso, encontros, seminários e ciclos de estudo; estímulo ao fortalecimento do sistema de representação do cooperativismo; e a integração com as entidades dos demais estados.

MISSÃO

Agente de representação, desenvolvimento e coordenação técnica, econômica e social das cooperativas.

VALORES

Cooperação
Confiança
Credibilidade
Honestidade
Justiça
Solidariedade
Responsabilidade

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Santa Catarina - SESCOOP/SC foi fundado no dia 17/09/1999 através da Medida Provisória 1.715, de 01/10/1998.

O SESCOOP/SC nasceu para promover o desenvolvimento sustentável do cooperativismo, contribuindo para a competitividade das cooperativas e promoção do bem-estar para todos os envolvidos, o que se dá através dos três pilares da sua atuação: formação profissional, monitoramento de cooperativas e promoção social.

SISTEMA COOPERATIVO CATARINENSE

RAMOS	COOPERATIVAS	COOPERADOS	EMPREGADOS
Agropecuário	47	72.535	43.337
Consumo	19	294.825	3.259
Crédito	61	1.964.410	10.479
Infraestrutura	38	350.696	1.879
Saúde	31	17.174	7.234
Trabalho, Produção de Bens e Serviços	13	2.070	73
Transporte	45	6.361	1.544
TOTAL	254	2.708.071	67.805

Dados referentes a 31/12/2019
Fonte: OCESC/Cooperativas



A NOVA FASE DO COOPERATIVISMO

A partir de 1980, os cooperativistas de Santa Catarina, juntamente com os de outros estados, sentiram a necessidade de uma maior participação e integração entre cooperados, dirigentes e funcionários, para a obtenção de um desenvolvimento mais eficiente do Sistema.

Em 1986, concluiu-se pela necessidade do Sistema Cooperativo assumir inteiramente a responsabilidade pelo seu crescimento, procurando, desta forma, evitar a dependência

em relação ao governo. Esse desejo foi amplamente discutido pelas bases, em nível nacional, sendo posteriormente analisado e homologado em março de 1988. Desde então, iniciou-se a defesa das postulações junto ao Congresso Nacional, através da Frente Parlamentar Cooperativista. O trabalho resultou na conquista da autogestão definitiva, assumida pelas cooperativas e assegurada pela Constituição de 1988.

Com o fim da interveniência estatal no funcionamento das cooperativas, os próprios cooperados e dirigentes passaram a assumir a total responsabilidade pela gestão da empresa cooperativa; é a autogestão, um novo estágio do cooperativismo brasileiro, em que os catarinenses participam com plena consciência.

Alicerces da Autogestão: Organização do Quadro Social, Educação, Comunicação, Capacitação e Reciclagem, Integração, Autonomia, Revisão (Auditoria) e Autocontrole.



O COOPERATIVISMO COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL

POR QUE FORMAR COOPERATIVAS?

É comum, nas mais diversas atividades econômicas, as pessoas aderirem a maneiras de agir que possibilitem benefícios a todos. Isso se verifica principalmente na produção rural, no consumo, na prestação de serviços, bem como em outros meios que proporcionem o desenvolvimento do ser humano, das famílias e das comunidades onde vivem.

A união de pessoas objetivando a melhoria de todos, o crescimento de cada um, o alcance de maiores resultados, o aumento e a melhor distribuição de renda, o desenvolvimento da criatividade e a afirmação dos mesmos interesses e das mesmas dificuldades, caracterizam a cooperativa. Uma forma que se pauta em valores morais e edu-



**É COMUM, NAS
MAIS DIVERSAS
ATIVIDADES
ECONÔMICAS,
AS PESSOAS
ADERIREM A
MANEIRAS DE AGIR
QUE POSSIBILITEM
BENEFÍCIOS
A TODOS.”**

cativos, centrada na concepção de cada pessoa como ser livre, soberano e capaz de realizar o desenvolvimento de cada um e da própria comunidade.

COMO FORMAR COOPERATIVAS?

Para a formação de uma cooperativa, é necessário que as pessoas interessadas estejam conscientes do que pretendem. Cada participante deve identificar as formas mais adequadas de funcionamento da cooperativa, das determinações legais e, enfim, de todas as características que garantam a condução de ações, da maneira mais harmoniosa possível.

Os interessados devem procurar a Organização das Cooperativas do seu estado para orientar-se quanto ao processo de constituição. O objetivo mais importante do grupo deve estar sempre voltado para o desenvolvimento econômico e social do cooperado, cabendo a cada integrante o máximo possível de responsabilidade pelas decisões.



COMO CONDUZIR UMA COOPERATIVA?

Constituída a sociedade cooperativa, os cooperados realizam a Assembleia Geral, de onde emanam as decisões na condução de toda e qualquer ação.

É também a Assembleia Geral, com base nas disposições estatutárias (Estatuto Social), que dá suporte aos demais órgãos: Diretoria, Conselhos de Administração e Fiscal. Por delegação, devem administrar a sociedade, responsabilizando-se pela formação do capital, conservação do patrimônio, direção dos negócios, administração dos serviços prestados e representação de toda a sociedade para a prestação dos mais diversos interesses.



QUAL A FUNÇÃO DO COOPERADO?

Na função de dono e de usuário da sociedade, o cooperado, além de responsável pela execução de todos os atos e conservação dos objetivos estabelecidos, precisa definir claramente como devem ser prestados os serviços que a ele se destinam. O cooperado, organizado

em comitês, conselhos, núcleos ou comissões, deve contribuir da melhor maneira possível em favor daqueles que recebem a incumbência da administração da empresa, para que todas as decisões sejam corretas e representativas da vontade da maioria.

Todos devem agir em condições de decisão para que a cooperativa mantenha os serviços necessários, dentro de um eficiente sistema de controle interno e de comunicação.



QUAIS OS DEVERES DO COOPERADO?



Participar das Assembleias;



Operar com a cooperativa;



Aumentar seu capital na cooperativa;



Acatar decisão da maioria;



Votar nas eleições da cooperativa;



Cumprir seus compromissos com a cooperativa;



Denunciar falhas;



Não comentar falhas da cooperativa fora dela;



Manter-se informado a respeito da cooperativa;



Acompanhar os eventos de educação cooperativista.

“

**REALIZAÇÃO EM
TODOS OS NÍVEIS,
COM TROCAS
EFETIVAS DE
EXPERIÊNCIAS
NAS ÁREAS
ADMINISTRATIVA,
TÉCNICA,
COMERCIAL,
INDUSTRIAL
E OUTRAS.”**

QUAIS OS DIREITOS DO COOPERADO?



Votar e ser votado;



Participar das operações da cooperativa;



Receber retorno proporcional às suas operações no final do exercício;



Examinar livros e documentos;



Convocar Assembleia caso seja necessário (conforme legislação);



Solicitar esclarecimentos ao Conselho de Administração;



Opinar e defender as suas ideias;



Propor medidas de interesse da cooperativa;



Demitir-se da cooperativa e receber seu capital, de acordo com o Estatuto.

QUAL A FUNÇÃO DO COOPERATIVISMO?

Através dos seus órgãos representativos é que cada cooperativa, por meio da integração com os poderes públicos, deve somar esforços para a conquista de melhores resultados socioeconômicos em favor de todos os cooperados.

Em termos de integração, é indispensável que todo o quadro associativo busque a realização em todos os níveis, com trocas efetivas de experiências nas áreas administrativa, técnica, comercial, industrial e outras, como o apoio dos poderes constituídos.

Quanto mais abrangente for a visão da atualidade política e maior o comportamento com os valores e princípios do cooperativismo por parte dos dirigentes e dos cooperados, mais viabiliza-se a importância do Sistema Cooperativo.

“
TODA
COOPERATIVA
DEVE PROMOVER
A UNIÃO DE
ESFORÇOS EM
BENEFÍCIOS DAS
COMUNIDADES
ONDE ATUA.”



QUAL A RELAÇÃO DA COOPERATIVA COM A COMUNIDADE?

Toda cooperativa deve promover a união de esforços em benefícios das comunidades onde atua.

A empresa cooperativa é o resultado concreto da mais avançada forma de organização social e econômica: o cooperativismo. E como tal, tem o importante papel de despertar essas comunidades para a evolução social e o crescimento econômico, à medida que se torna cada vez mais uma competente representante dos anseios de seus integrantes, e um

forte agente de solução dos problemas que são comuns a um grupo de pessoas.

A cooperativa, sendo fruto de iniciativa coletiva, parte integrante e ativa da sociedade como um todo, deve preocupar-se em manter um bom e sólido relacionamento com todas as forças vivas dessa sociedade. Assim, até as pessoas não cooperativadas saberão dimensionar a importância da cooperativa, e o quanto indiretamente dependem da mesma.

A ESTRUTURA DE UMA COOPERATIVA



ASSEMBLEIA GERAL

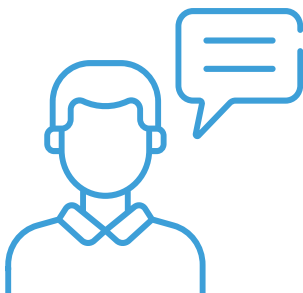
É o órgão da cooperativa que, conforme o prescrito na legislação e no Estatuto Social, tomará toda e qualquer decisão de interesse da sociedade. Além da responsabilidade individual, o cooperado tem a responsabilidade coletiva que se expressa pela reunião de todos ou da maioria, nas discussões e nas deliberações. A reunião da Assembleia Geral dos Cooperados ocorre durante um exercício social (12 meses).

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA (AGO)

É realizada obrigatoriamente uma vez por ano, no decorrer dos três primeiros meses, após o encerramento do exercício social, para deliberar sobre: prestação de contas, relatórios, planos de atividades, destinação de obras, fixação de honorários, cédula de presença, eleição dos Conselhos de Administração e Fiscal e quaisquer assuntos de interesse dos cooperados.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (AGE)

Realizar-se-á sempre que necessário e poderá deliberar sobre qualquer assunto de interesse da cooperativa. É de competência exclusiva da AGE a deliberação sobre reforma do Estatuto, fusão, incorporação, desmembramento, mudança de objetivos e dissolução voluntária.





CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

É o órgão superior na administração da cooperativa. É de sua competência a decisão sobre qualquer interesse da cooperativa e de seus cooperados nos termos da legislação, do Estatuto Social e das determinações da Assembleia Geral.

O Conselho de Administração será formado por cooperados no gozo de seus direitos sociais, com mandatos de duração e de renovação estabelecidos pelo Estatuto Social.



CONSELHO FISCAL

É formado por três membros efetivos e três membros suplentes, eleitos para função de fiscalização da administração, das atividades e das operações da cooperativa, examinando livros e documentos, entre outras atribuições. É um órgão independente da administração. Tem por objetivo zelar para que os interesses dos cooperados estejam seguros, através de inspeção e supervisão periódica do funcionamento da cooperativa. Deve atuar como órgão de assessoria do Conselho de Administração.



**A EMPRESA
COOPERATIVA
É O RESULTADO
CONCRETO DA MAIS
AVANÇADA FORMA
DE ORGANIZAÇÃO
SOCIAL E
ECONÔMICA: O
COOPERATIVISMO.”**



BIBLIOGRAFIA

HOLYOAKE, Georges Jacó. Os 28 tecelões de Rochdale. Trad. Cooperativas dos Vegetarianos da Guanabara: Fon Fon Setleta, 1972.

OLIVEIRA, Nestor Braz de. Cooperativismo: guia prático. 2 ed. Porto Alegre: Gráf. Metrópole, 1984.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. O Cooperativismo Brasileiro. Brasília: OCB, 1990.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. O Cooperativismo Internacional. Brasília: OCB, 1990.

PALMYOS, Paixão Carneiro. Cooperativismo: o princípio cooperativo e a força existencial social do trabalho. Belo Horizonte: FUNDEC, 1981.

PINHO, Diva Benevides. Doutrina cooperativa. São Paulo: DAC/SAESP/INESP, 1976.

GAWLAK, Albino; TURRA, Fabiane Ratzke. Cooperativismo Filosofia de Vida para um Mundo Melhor. 4 ed. Brasília: 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. O Cooperativismo Catarinense. 5 ed. OCESC, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. OCESC 40 anos - Unidos por Uma Vida Melhor: Expressão, 2011.

HORN, Débora e DE PAULA, Bruna. Memórias de uma Pioneira. Sicoob Creditpiranga 80 anos. Itapiranga: Relata Editorial, 2012.



Organização das Cooperativas
do Estado de Santa Catarina



Serviço Nacional de Aprendizagem do
Cooperativismo no Estado de Santa Catarina

OCESC - SESCOOP/SC

📍 Avenida Almirante Tamandaré, 633
Capoeiras - Florianópolis/SC
CEP 88080-161

☎ (48) 3878.8800

🖱 www.ocesc.org.br

✉ ocesc@ocesc.org.br

FLORIANÓPOLIS/SC
2020

O COOPERATIVISMO AO ALCANCE DE TODOS 20ª EDIÇÃO

Trabalho originalmente elaborado pela
Assessoria de Comunicação OCESC/ITEC
por Alcyr Peters Hartung

**Projeto Gráfico Editorial
e Design da Capa:**
Engenho de Ideias

Fotos e Ilustrações:
Banco de Imagens

